

Apontamentos para uma cartografia da correspondência ativa de Monteiro Lobato

*Notes for a cartography of the
active correspondence of
Monteiro Lobato*

Emerson Tin*
Faculdades de Campinas

* Doutor em Teoria e História Literária pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP (2007) e professor das Faculdades de Campinas (FACAMP).
E-mail: emersontin@gmail.com.

Resumo: A correspondência ativa de um missivista, como se sabe, é aquela escrita por ele e enviada a um destinatário. Desse modo, a não ser que seu autor tenha mantido consigo, em seu próprio arquivo, cópias das cartas enviadas (o que não costuma ser muito comum), o acervo de correspondência é, por esse motivo, naturalmente disperso. O primeiro trabalho de um pesquisador, nesse sentido, está em mapear, de modo mais minucioso possível, em que acervos, públicos ou privados, encontram-se esses exemplares. O caso da correspondência do escritor taubateano Monteiro Lobato (1882-1948) não é diferente: tendo se correspondido com as mais diversas pessoas ao longo de sua vida, desde personalidades do meio literário e político de seu tempo (chegou, ainda muito jovem e desconhecido, até mesmo a escrever a Euclides da Cunha, elogiando-lhe um discurso) até leitores de suas obras, além de amigos e familiares, suas cartas espalham-se pelos mais diversos arquivos do Brasil e do exterior, além de, muitas vezes, serem cobiçados objetos postos à venda a colecionadores em páginas de antiquários e alfarrabistas. O objetivo deste artigo, desse modo, é apresentar os resultados de um esforço de mapeamento da correspondência ativa lobatiana, com a finalidade de auxiliar o trabalho de futuros pesquisadores de suas cartas e refletir sobre a importância da reprodução e divulgação de documentos pela Internet.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; correspondência; cartas brasileiras; arquivos.

Abstract: The active correspondence of a letter writer, as is known, is the one written by him and sent to a recipient. Thus, unless its author has kept copies of the letters sent to him in his own file (which is not very common), the collection of correspondence is therefore naturally dispersed. The first work of a researcher, in this sense, is to map, as closely as possible, in what collections, public or private, are these documents. The case of the correspondence of the Taubatean writer Monteiro Lobato (1882-1948) is no different: having corresponded with the most diverse people throughout his life, from personalities of the literary and political milieu of his time (he arrived, still very young and unknown, even writing to Euclides da Cunha, praising him for a speech) to readers of his works, as well as friends and family, his letters spread through the most diverse archives of Brazil and abroad, in addition to being often coveted objects put up for sale to collectors on pages of antique dealers and booksellers. The purpose of this article, in this way, is to present the results of an effort to map the active Lobatian correspondence, in order to assist the work of future researchers of their letters and to reflect on the importance of reproduction and dissemination of documents over the Internet.

Keywords: Monteiro Lobato; correspondence; Brazilian letters; files.

Recebido em 20 de setembro de 2018

Aprovado em 10 de outubro de 2018

TIM, Emerson. Apontamentos para uma cartografia da correspondência ativa de Monteiro Lobato. *Léguas & Meia*, Brasil, n. 10, v. 1, p. 11-29, 2019.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com fontes primárias, como cartas, apresenta, muitas vezes, inúmeras dificuldades. O pesquisador depende da conservação de documentos frágeis, efêmeros por natureza, escritos frequentemente na primeira folha de papel que se tem à mão, que nem sempre é o suporte mais adequado para a preservação de seu conteúdo. Além da qualidade do papel, a qualidade da tinta empregada e as condições de armazenamento do documento também influenciam a sua conservação. Afinal, uma carta, como se sabe, teria uma função imediata de manter a comunicação entre dois correspondentes e, por isso, usualmente não se preocuparia o seu autor em escrevê-la de modo a que ficasse preservada. Apenas de modo mediato é que outros leitores, alheios à relação de correspondência inicial, põem os olhos sobre palavras inicialmente destinadas a pessoa específica e mantidas originalmente sob sigilo.

Para além da questão da conservação, outro fator dificulta sobremaneira o trabalho do pesquisador de correspondência: a dispersão dos textos. Obviamente, uma carta é escrita para ser enviada ao seu destinatário, cumprindo a sua função primordial de comunicação, de tornar presentes os ausentes, conforme se reconhece desde a Antiguidade¹. Assim, a não ser que o remetente mantenha o hábito de conservar consigo cópias das cartas que envia – embora pouco comum, alguns escritores mantiveram, por vezes, tal costume, como o escritor baiano Eulálio Motta (1907-1988), conforme se percebe do artigo de Patrício Nunes Barreiros intitulado “Eulálio Motta: um panfletário no sertão da Bahia” (2017) –, o que pode facilitar o trabalho do pesquisador, na maioria das vezes é necessário mapear a correspondência do autor que se pretende estudar, lançando mão de indícios de onde se possam encontrar exemplares dessa correspondência e contando, em alguns momentos, com a intervenção do acaso.

Como o acaso pode, eventualmente, intervir nesse processo de pesquisa? Considerando-se o exemplo de Monteiro Lobato, que manteve, praticamente desde a infância, uma assídua correspondência, tendo escrito aos mais diversos destinatários, desde escritores – há registro, por exemplo, de um cartão de Monteiro Lobato escrito a Euclides da Cunha (1866-1909) em 20 de dezembro de 1906, quando este já era escritor renomado e recém-ingresso na Academia Brasileira de Letras, enquanto aquele era ainda um desconhecido promotor público do interior de São Paulo – a personalidade da política (são célebres as cartas que dirigiu, por exemplo, a Getúlio Vargas), além das cartas destinadas a seus familiares e aquelas dirigidas aos inúmeros leitores de suas obras, pode-se supor que inúmeros exemplares dessa correspondência estejam dispersos pelos mais variados pontos do país, e até mesmo do exterior, muitas vezes também em mãos de particulares. Nesse sentido, o acaso intervém em algumas situações, como aconteceu com a pesquisadora Kátia Nelsina Pereira Chiaradia:

Professora e leitora das obras do escritor, apaixonada por *O Poço do Visconde*, ela sempre citava Lobato em suas aulas sem imaginar que o neto de Frankie ocupava uma das carteiras. “Professora, vou trazer para você umas cartas que temos em casa, que o meu avô trocava com Monteiro Lobato”. (LAURETTI, 2016).

Efetivamente, 147 cartas de Monteiro Lobato enviadas ao engenheiro suíço Charles Frankie (1894-1968) chegaram às mãos da pesquisadora e foram, posteriormente,

¹ Para um excursus histórico sobre o tema, v. TIN, Emerson (org.). *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lúpsio*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005, p.17-30.

incorporadas ao Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, da Universidade Estadual de Campinas (CEDAE-UNICAMP).

Excetuando-se o acaso, que indícios de onde se possam encontrar exemplares da correspondência de um escritor seriam esses? A partir da rede de relações estabelecida pelo escritor objeto de estudo, inicia-se o trabalho de mapeamento dos arquivos e centros de documentação que possivelmente mantenham cartas por ele redigidas. Imaginemos um exemplo, novamente em relação à correspondência ativa do escritor Monteiro Lobato: para que se localizem arquivos em que possam existir cartas do escritor, inicialmente se deve conhecer sua biografia e sua rede de relações (familiares, sociais e profissionais), além das obras já publicadas por outros pesquisadores, elementos a partir dos quais será possível traçar o trajeto de pesquisa a ser percorrido. Por exemplo, ao tomar conhecimento de que Monteiro Lobato editou, entre outros autores, Francisco José de Oliveira Viana (1883-1951), o pesquisador poderá corretamente supor que o editor tenha mantido correspondência com seu editado. Prosseguindo em sua pesquisa, descobrirá que algumas das cartas enviadas por Monteiro Lobato a Oliveira Viana foram publicadas no livro *Monteiro Lobato Vivo* por Cassiano Nunes (1986). Nesse caso, deverá procurar saber da existência de algum centro de documentação que preserve os arquivos de Oliveira Viana e, assim, tomará conhecimento da existência da Casa de Oliveira Vianna, em Niterói-RJ, que efetivamente mantém cartas que o sociólogo recebeu do escritor taubateano.

O objetivo desse artigo é, desse modo, a partir de alguns elementos pesquisados, apresentar um mapeamento da correspondência ativa de Monteiro Lobato, que se encontra dispersa nos mais diversos arquivos e centros de documentação do Brasil e do exterior, com o intuito de auxiliar o trabalho de futuros pesquisadores de suas cartas.

MAPEAMENTO PARCIAL DA CORRESPONDÊNCIA ATIVA DE MONTEIRO LOBATO

a) CEDAE-UNICAMP

O Fundo Monteiro Lobato do Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, da Universidade Estadual de Campinas (CEDAE-UNICAMP) vem assim descrito na página do centro:

MONTEIRO LOBATO

Data(s): 1822 - 1948

Dimensão e suporte: Textuais: 600 manuscritos/datiloscritos e 468 impressos; Iconográficos: 600 fotografias, 165 desenhos e aquarelas; Tridimensionais: 7 objetos.

Âmbito e Conteúdo: O fundo é constituído por documentos que se referem à vida pessoal e profissional do titular como escritor, editor, adido comercial, desenhista e empreendedor. A documentação inclui documentos pessoais, correspondência com amigos, escritores, editores etc., além daquela trocada com Maria Pureza Natividade durante o período de namoro. O arquivo também conta com livros, manuscritos e datiloscritos de contos, crônicas e traduções, além de desenhos, aquarelas e fotografias de sua autoria.²

² Disponível em: <<http://www3.iel.unicamp.br/cedae/guia.php?view=list>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Procedente de “doação recebida em comodato dos herdeiros de Monteiro Lobato em 20 de julho de 2000”³, o Fundo Monteiro Lobato conserva correspondência ativa e passiva do autor, bem como de terceiros. Parte dessa correspondência encontra-se disponível para consulta on-line na página do projeto temático *Monteiro Lobato (1882-1948) e outros Modernismos Brasileiros* (<http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/>).

Entre as cartas depositadas no Fundo Monteiro Lobato do CEDAE encontram-se cartas inéditas para Godofredo Rangel, bem como para a família, destacando-se entre estas as que dirigiu à sua esposa, D. Purezinha, durante o período do noivado, publicadas originalmente, em 1969, sob o título de *Cartas de amor*. Esse conjunto de cartas sofreu supressões e pequenas alterações em sua publicação original, que foram abordadas em minha tese (TIN, 2007) e em um artigo intitulado “Arqueologia de um discurso amoroso: as cartas de amor de Monteiro Lobato” (TIN, 2009).

b) Biblioteca Infantil Monteiro Lobato

Localizada na cidade de São Paulo, reúne um grande número de cartas de Monteiro Lobato, muitas delas em cópias xerográficas, em sua coleção de obras especializadas, como descrito na página da biblioteca:

Literatura Infantil e Juvenil – coleção de obras especializadas

Atende pesquisadores, especialistas, estudantes e outros interessados na história das bibliotecas infanto-juvenis (necessário agendar previamente).

- A *Seção de Bibliografia e Documentação* da Biblioteca Monteiro Lobato conta com um dos mais importantes acervos do país em literatura infantil e juvenil. É responsável pela publicação da *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil* desde 1941.
- Coleção de obras raras: em literatura infantil nacional e estrangeira e acervo referente à vida e obra de Monteiro Lobato; com cerca de 4500 mil itens e é basicamente formado por doações da família do escritor: livros, fotografias, mobiliário, objetos pessoais e correspondências.⁴

Nesse conjunto de cartas, destacam-se as escritas a Cândido Fontoura (1885-1974), o criador do célebre biotônico que leva seu nome, e ao poeta Cesídio Ambrogi (1893-1974), conterrâneo de Monteiro Lobato.

c) IEB-USP

No Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), também se encontram cartas de Monteiro Lobato (acervo Monteiro Lobato, com cartas a Vicente de Paulo Guimarães e Cesídio Ambrogi), destacando-se também a correspondência depositada nos acervos de Caio Prado Júnior, Fernando de Azevedo e Mário de Andrade.

Ressalte-se, ainda, a presença de uma carta dirigida a João Guimarães Rosa:

³ Disponível em: <<http://www3.iel.unicamp.br/cedae/guia.php?view=details&id=c9f0f895fb98ab9159f51fd0297e236d>>. Acesso em: 17 ago. 2018. A história da chegada do acervo e de sua incorporação ao CEDAE foi minuciosamente reconstruída por Marisa Lajolo em seu ensaio intitulado “Um tesouro de papéis” (LOBATO, 2006, p. 6-11).

⁴ Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/index.php?p=3825>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Acervo: João Guimarães Rosa
Código de Ref.: JGR-CP-04,018
Unidade de Armazenamento: Caixa 004 [Antiga CP - Cx. 04] (Sala 1)
Posição no Quadro de Arranjo: Correspondência > Correspondência Pessoal
Gênero Documental: Textual
Espécie/Tipo/Formato: CARTA
Localidade: São Paulo, SP, BRA
Data: 25/5/1946
Idioma: Português
Núm. de Folhas: 1
Remetente: José Bento Renato Monteiro Lobato
Destinatário: João Guimarães Rosa
Observações: Dat.
Status: Disponível para consulta

Merecem destaque, ainda, no IEB-USP, para os estudiosos da obra lobatiana, embora não pertencentes à correspondência ativa de Monteiro Lobato – o foco deste artigo –, mas, sim, à sua correspondência passiva, as cartas de leitores da obra lobatiana dirigidas ao escritor, pertencentes ao Arquivo Raul de Andrada e Silva e objeto de estudo, entre outros, das pesquisadoras Eliane Debus (2004) e Raquel Afonso da Silva (2009), bem como uma carta de 19 de janeiro de 1921 sobre “alterações de preços para tiragem do livro ‘Narizinho Arrebitado’”, assim descrita:

Acervo: Caio Prado Júnior
Código de Ref.: CPJ-CT-057
Unidade de Armazenamento: Caixa 079 (Sala 1)
Posição no Quadro de Arranjo: RELAÇÕES SOCIAIS > Correspondência > Correspondência de Terceiros
Gênero Documental: Textual
Espécie/Tipo/Formato: CARTA
Descrição: Carta informando as alterações de preços para tiragem do livro "Narizinho Arrebitado".
Suporte: Papel
Técnica de Registro: Datilografado
Localidade: São Paulo, SP, BRA
Data: 19/1/1921
Idioma: Português
Núm. de Folhas: 1
Remetente: Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphics
Destinatário: José Bento Renato Monteiro Lobato
Observações: O papel possui o timbre "Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphics"/Santos
Status: Disponível para consulta

d) CPDOC/FGV

No Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), no Rio de Janeiro, estão depositadas várias

cartas de Monteiro Lobato, algumas delas, por estarem microfilmadas, com acesso *on-line*.

Uma das mais importantes coleções de cartas de Monteiro Lobato pertencentes ao CPDOC/FGV é a dirigida a Artur Neiva, conforme a descrição seguinte:

Identificação: Classificação: AN c 1918.06.21 Série: c – Correspondência Data de produção: 21/06/1918 a 02/10/1942 (Data certa) Quantidade de documentos: 143 (227 folhas)

Arquivo: Artur Neiva (AN)

Resumo: Correspondência entre Artur Neiva e José Bento Monteiro Lobato contendo: questões editoriais, literárias e científicas, em particular a "Revista do Brasil"; trajetória política de Lobato em sua campanha pela extração de ferro e petróleo no Brasil; etc. São Paulo, Rio de Janeiro, etc. ⁵

Ainda no mesmo centro de documentação, encontra-se depositada a correspondência entre Monteiro Lobato e Anísio Teixeira:

Identificação: Classificação: AT c 1928.06.22 Série: c – Correspondência Data de produção: 22/06/1928 a 13/02/1947 (Data certa) Quantidade de documentos: 44 (128 folhas) Microfilmagem: rolo 36 fot. 770

Arquivo: Anísio Teixeira (AT)

Resumo: Cartas entre José Bento Monteiro Lobato e Anísio Teixeira refletindo a grande amizade de ambos e discutindo assuntos variados, tais como: o desenvolvimento americano comparativamente ao brasileiro, os acontecimentos políticos nacionais e internacionais, o futuro do Brasil e do mundo; e ainda, comentários sobre traduções que realizaram e livros que publicaram. Nova York, Salvador (BA), São Paulo e outros. ⁶

A maior parte dessa correspondência foi publicada em 1986 por Aurélio Vianna e Priscila Fraiz no livro intitulado *Conversa entre amigos*.

Ainda no CPDOC/FGV existem cartas avulsas de Monteiro Lobato, assim descritas:

Identificação: Classificação: HL c 0000.00.00/2 Série: c – Correspondência Data de produção: (Sem data) Quantidade de documentos: 1 (1 folhas)

Arquivo: Hermes Lima (HL)

Resumo: Carta de José Bento Monteiro Lobato a Hermes Lima sobre o envio de artigo a respeito de Osvaldo Cruz a ser publicado no Digest. ⁷

Identificação: Classificação: GV c 1935.02.15 Série: c – Correspondência Data de produção: 15/02/1935 (Data certa) Quantidade de documentos: 1 (6 folhas) Microfilmagem: rolo 4 fot. 0249/2 a 0250/3

Arquivo: Getúlio Vargas (GV)

⁵ Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/arquivo-pessoal/AN/textual/correspondencia-entre-artur-neiva-e-jose-bento-monteiro-lobato-contendo-questoes-editoriais-literarias-e-cientificas-em-particular-a-revista-do-br>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

⁶ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/AT/textual/cartas-entre-jose-bento-monteiro-lobato-e-anisio-teixeira-refletindo-a-grande-amizade-de-ambos-e-discutindo-assuntos-variados-tais-como-o-desenvol>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

⁷ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/HL/textual/carta-de-jose-bento-monteiro-lobato-a-hermes-lima-sobre-o-envio-de-artigo-a-respeito-de-osvaldo-cruz-a-ser-publicado-no-digest>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Resumo: Carta de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas criticando a visão unilateral dos nacionalistas em relação à entrada de capitais estrangeiros no país e defendendo a necessidade de uma Revolução Econômica. São Paulo (Vol. XVII/31).⁸

Identificação: *Classificação*: GV c 1939.01.30 *Série*: c – Correspondência *Data de produção*: 30/01/1939 (Data certa) *Quantidade de documentos*: 1 (2 folhas) *Microfilmagem*: rolo 6 fot. 0238 a 0239

Arquivo: Getúlio Vargas (GV)

Resumo: Carta de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas acusando Fleury da Rocha, vice-presidente do Conselho Nacional do Petróleo, de sabotar informações sobre a existência de petróleo no Brasil. São Paulo (Vol. XXX/16).⁹

Identificação: *Classificação*: AT c 1941.03.23 *Série*: c - Correspondência *Data de produção*: 23/03/1941 (Data certa) *Quantidade de documentos*: 1 (1 folhas) *Microfilmagem*: rolo 38 fot. 84

Arquivo: Anísio Teixeira (AT)

Resumo: Carta de José Bento Monteiro Lobato a Cândido Fontoura sobre seu cotidiano na prisão e revelando tranquilidade quanto a seu julgamento no Tribunal de Segurança. São Paulo.¹⁰

Identificação: *Classificação*: AT c 1943.00.00 *Série*: c – Correspondência *Data de produção*: 1943 (Data certa) *Quantidade de documentos*: 1 (1 folhas) *Microfilmagem*: rolo 38 fot. 96

Arquivo: Anísio Teixeira (AT)

Resumo: Carta de José Bento Monteiro Lobato a Bruno criticando as reformas ortográficas. (s.l.).¹¹

e) Arquivo Nacional

No Fundo Alberto do Rego Rangel do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, há cartas de Monteiro Lobato ao titular, conforme a descrição a seguir:

Originais das obras: “Cunhambera, seu povo, familiares e cúmplices”, “Os dois ingleses”, “Marginados”, “Águas reversas”, “Inferno verde: Cenas e cenários do Amazonas”, “Anotações manuscritas sobre a guerra do Paraguai”, “Palavras indígenas”, etc. Escritos sobre D. Pedro I e sua época, cópias de correspondência diplomática e também do titular com Monteiro Lobato, Afonso Taunay, Roquete Pinto e outros. Impressos e recortes de jornais referentes ao titular, Euclides da Cunha, etc. Jornais “A Paz”, “O Dia”, “O Imparcial”, dados referentes ao Instituto Nacional de Surdos-Mudos e a Santos Dumont. Fotografias, álbum de gravuras, cartões-postais, nomeações, títulos, diplomas e exonerações do ti.

⁸ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/textual/carta-de-monteiro-lobato-a-getulio-vargas-criticando-a-visao-unilateral-dos-nacionalistas-em-relacao-a-entrada-de-capitais-estrangeiros-no-pais-e->>. Acesso em: 16 ago. 2018.

⁹ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/textual/carta-de-monteiro-lobato-a-getulio-varga-acusando-fleury-da-rocha-vice-presidente-do-conselho-nacional-do-petroleo-de-sabotar-informacoes-sobre-a->>. Acesso em: 16 ago. 2018.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/AT/textual/carta-de-jose-bento-monteiro-lobato-a-candido-fontoura-sobre-seu-cotidiano-na-prisao-e-revelando-tranquilidade-quanto-a-seu-julgamento-no-tribunal->>. Acesso em: 16 ago. 2018.

¹¹ Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/AT/textual/carta-de-jose-bento-monteiro-lobato-a-bruno-criticando-as-reformas-ortograficas-s-l->>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Essas cartas já foram estudadas em minha tese (TIN, 2007), na qual se encontram publicadas na íntegra, bem como em um artigo intitulado “Monteiro Lobato e o ‘Grande Opilado’: cartas a Alberto Rangel” (TIN, 2008a).

f) Arquivo-Museu de Literatura Brasileira – Casa de Rui Barbosa

O Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, abriga cartas de Monteiro Lobato a Antônio Salles, a Rodrigo Otávio Filho e uma carta a Mário da Silva Brito. Todas elas se encontram publicadas em minha tese (TIN, 2007), e as cartas dirigidas ao autor de *Aves de arribação* foram estudadas no artigo intitulado “D. Quixote e o Padeiro-mor: cartas de Monteiro Lobato a Antônio Sales” (TIN, 2008b).

g) Biblioteca Nacional

No setor de Manuscritos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, encontram-se algumas cartas de Monteiro Lobato a Lima Barreto (algumas delas, com acesso *on-line*) e a Nelson Werneck Sodré (1911-1999).

Além desses pequenos conjuntos de cartas, há ainda:

- cartão, datado de 20 de dezembro de 1906, a Euclides da Cunha, a que já nos referimos;
- carta a Coelho Neto, datada possivelmente de 1925 (segundo a catalogação da biblioteca);
- bilhete de agradecimento, datado de 1º de janeiro de 1927, a Raul Pederneiras (1874-1953);
- carta dirigida a Paul Frischauer e Stefan Zweig, datada de 13 de novembro de 1941, em que autoriza a tradução, edição e publicação de sua obra nos Estados Unidos;
- carta a Paulo Pinto de Carvalho, em que elogia o livro *Aspectos de nossa economia rural*, de autoria do destinatário (embora sem data, a carta deve ser do ano do lançamento do livro, 1943).

h) Centro de Memória / Academia Brasileira de Letras

No Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, há algumas cartas de Monteiro Lobato a Edgar Roquette-Pinto (1884-1954), que foram integralmente transcritas em minha tese (TIN, 2007).

i) Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

Na Casa de Oswaldo Cruz, ligada à Fundação Oswaldo Cruz, em Manguinhos, há seis cartas trocadas entre Monteiro Lobato e Belisário Penna (1868-1939), três de cada um dos correspondentes, sendo as deste os rascunhos manuscritos das cartas enviadas. As cartas de Lobato a Penna também se encontram transcritas em minha tese (TIN, 2007).

j) Casa de Oliveira Vianna – Niterói-RJ

Segundo a página “Museus do Rio”, a Casa de Oliveira Vianna encontra-se fechada temporariamente. Essa mesma página faz uma breve descrição do acervo:

Fazem parte deste acervo algumas correspondências trocadas com personalidades do quilate de Gustavo Capanema, Monteiro Lobato e Getúlio Vargas, assim como os chamados papagaios, anotações reflexivas guardadas agrupadas e atadas, pelo próprio, para posterior elaboração de ensaios, críticas e livros.

As cartas de Monteiro Lobato a Oliveira Viana encontram-se publicadas em minha tese (TIN, 2007).

k) Acervo de Escritores Mineiros

Wander Melo Miranda, em seu artigo *Memória de papel*, em que apresenta o Acervo de Escritores Mineiros, descreve duas coleções que apresentam cartas de Monteiro Lobato. São elas:

Coleção Valmiki Villela Guimarães (1934) – composta pela correspondência do militante político e escritor Octavio Dias Leite com amigos escritores, dentre eles Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos, Lúcio Cardoso e Georges Bernanos. Dessa coleção, constam ainda 56 livros e 11 periódicos, como a coleção completa da revista *Complemento*, da qual foi colaborador o escritor Silvano Santiago. Doada pelo seu titular em 1995. (MIRANDA, 2009, p. 78)

Coleção Aníbal Machado (1894-1964) – composta por 300 documentos, entre manuscritos, fotografias, livros autografados, cartas, documentos pessoais e originais avulsos, e de correspondência entre amigos escritores, entre eles João Cabral de Melo Neto, Monteiro Lobato, Murilo Mendes, Cândido Portinari e Henriqueta Lisboa. Foi doada em 1996 pelo neto do escritor, Francisco Aníbal Machado Gontijo. (MIRANDA, 2009, p. 78)

l) Fundação Gilberto Freyre – Recife-PE

Na Fundação Gilberto Freyre, em Recife-PE, encontram-se quatro cartas de Monteiro Lobato a Gilberto Freyre, todas elas transcritas em minha tese (TIN, 2007).

m) Memorial Câmara Cascudo – Natal-RN

Conservam-se no Memorial Câmara Cascudo, em Natal-RN, 15 cartas que foram dirigidas por Monteiro Lobato ao folclorista potiguar. Como informa Marisa Lajolo, cópias dessas cartas também se encontram depositadas no Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, da UNICAMP:

A partir de contatos preliminares, com grande generosidade e extrema gentileza – a família de Câmara Cascudo enviou ao CEDAE 15 cartas caprichosamente facsimiladas, que testemunham o intercâmbio entre o paulista e o potiguar. (LAJOLO, 2006, p.2)

Também essas cartas vêm transcritas em minha tese (TIN, 2007).

n) Academia Argentina de Letras (Archivo Manuel Gálvez)

A pesquisadora Thaís de Mattos Albieri, em sua tese de doutorado intitulada *São Paulo-Buenos Aires: a trajetória de Monteiro Lobato na Argentina*, procedeu ao levantamento de 31 cartas de Monteiro Lobato ao escritor argentino Manuel Gálvez, cujos originais se encontram depositados no Archivo Manuel Gálvez da Academia Argentina de Letras, tendo sido transcritas na íntegra no referido trabalho. As cartas se iniciam no ano de 1919 e a correspondência dura até 1934 (ALBIERI, 2009, p.10-11).

o) Antiquários e Leilões

Manuscritos e datiloscritos de escritores tornam-se, muitas vezes, objeto de desejo de colecionadores. Observando isso, antiquários e casas de leilões têm, cada vez mais, disponibilizado lotes dessa natureza para seus clientes. Por meio dos anúncios desses negociantes, podemos vislumbrar o quanto ainda pode existir de material a ser explorado pelo pesquisador de correspondência. Dada a volatilidade das publicações da Internet, faz-se premente o registro desses documentos, até que seja possível – se um dia for possível – o acesso a eles.

Na página de uma livraria antiquária, a Fólio Livraria Antiquária, é possível encontrar a descrição de alguns lotes de cartas de Monteiro Lobato que foram a leilão:

32- Manuscrito. Lobato, Monteiro. Carta autógrafa assinada, sem data. Rara carta (escrita em papel personalizado com o nome e o endereço do autor timbrado no alto à esquerda) endereçada ao escritor Ribeiro Couto. Em estilo bastante pessoal, Lobato fala com o amigo sobre a relação entre eles: “Couto, Venho propor-te paz. Queres?.....Quero-te tanto bem que teus insultos passam, não me deixam toxinas na alma.....Cordeal abraço. Lobato”.¹²

52- Manuscrito. Lobato, Monteiro. Carta autógrafa assinada de Lobato para o escritor Ribeiro Couto. c. 1935. 1 p.

Nessa rara e curiosa carta Lobato fala ao amigo sobre o ato de escrever e o ofício de editor; fala também sobre um encontro que teve com Manuel Bandeira: “Couto, Estive no Rio e de volta encontrei tuas cartas..... A livraria vai bem? Tem vendido alguma coisa?.....

Rui aqui arcam com o grande problema: vender. Editar é nada, vender é que são elas!

É por isso que estou de torneiras fechadas, e só pego obras didáticas...de consumo forçado. Estive com o Bandeira. Visitamos a exposição juntos... V. ao lado dele não passa de um reles calouro. Abraço, Lobato”.¹³

¹² 2º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 21 de agosto de 2004, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/leilao_salao_de_arte_2004/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Infelizmente, não há reprodução fotográfica disponível na página. Comento brevemente essa carta em minha tese (TIN, 2007, p.105).

¹³ 3º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 09 de abril de 2005, em São Paulo. Disponível em: <http://foliorarebooks.com.br/arquivo/03_leilao_2005/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Infelizmente, não há reprodução fotográfica disponível na página.

41. Lobato, Monteiro. Carta datilografada e assinada de Monteiro Lobato para duas crianças, s/d.

Rara carta de Lobato endereçada a duas meninas. A carta é muito curiosa, não só por mostrar o carinho e o humor do escritor quando se relacionava com crianças, mas, sobretudo, pelo estilo imaginativo de sua escrita, dialogando com as amiguinhas de dentro do universo mágico de suas histórias: “Às meninas Hilda e Maria Elisa, Monteiro Lobato agradece os cumprimentos e deseja que seus corações sejam um eterno Sítio do Picapau, não só amarelo como azul e cor de rosa, cheiinho de emílias de Alegria e quindins de coco e ovos e toda a sorte de encantos da vida, que merecem e vão ter. Rua Alabastro, 296. Ainda sem telefone.”¹⁴

116. Lobato, Monteiro. Carta datilografada e assinada de Monteiro Lobato para duas crianças, 1p., s/d.

Rara carta de Lobato endereçada a duas meninas. A carta é muito curiosa, não só por mostrar o carinho e o humor do escritor quando se relacionava com crianças, mas, sobretudo, pelo estilo imaginativo de sua escrita, dialogando com as amiguinhas dentro do universo mágico de suas histórias: Às suas grandes amiguinhas, Maria Elisa e Hilda, Monteiro Lobato agradece os cumprimentos de ano e comunica que lá no Sítio todos estão com muitas saudades das duas – todos menos a Emília, que está com gripe no fundo da cama e com tanto medo de morrer que não pensa em Natal nem em ninguém – só pensa nos remédios que o Visconde lhe está dando, preparados por ele mesmo no seu laboratorinho.¹⁵

174. Lobato, Monteiro. Carta Autógrafa Assinada, Belo Horizonte, 20.5.946. 1 p.

Nessa carta o escritor cumprimenta a amiga pelo casamento - sua amiga desde criança e com a qual manteve uma longa correspondência sempre na atmosfera lúdica de suas histórias (ver outros itens de Lobato neste catálogo): Hilda: Recebi a participação do seu casamento – e só o que daqui posso fazer, é cortar um pedaço do lindo céu de hoje para nele embrulhar os meus votos de felicidade. Votos para que esse casamento seja um verdadeiro 'sítio' matrimonial... Monteiro Lobato.¹⁶

45. Lobato, Monteiro. Carta Autógrafa Assinada para Gilberto Freyre. 1 p.

Rara carta do escritor Monteiro Lobato para o sociólogo Gilberto Freyre: *Amigo Gilberto, Recebi tua carta, artigos e these. Obrigado. Li-os todos, no bonde, pois o serviço é tanto que só no bonde me é dado ler. Guardei alguns para reproduzir na revista. Imagino com que maus olhos te acham....Tudo quanto escreves é sempre piada involuntária sobre eles....Vou levar para casa tua these....Monteiro Lobato.* Gilberto Freyre colou algumas vezes com a Revista do Brasil editada por Lobato. Sobre o jovem escritor pernambucano, o já maduro Monteiro Lobato disse certa ocasião: *Freyre é um dos gênios de palheta mais ricos e iluminantes que estas terras antárticas ainda produziram.* Os dois tiveram uma amizade de afinidade e admiração recíproca. Essa carta é um importantíssimo

¹⁴ 7º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 14 de abril de 2007, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/07_leilao_2007/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página.

¹⁵ 7º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 14 de abril de 2007, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/07_leilao_2007/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Infelizmente, não há reprodução fotográfica disponível na página.

¹⁶ 7º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 14 de abril de 2007, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/07_leilao_2007/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Infelizmente, não há reprodução fotográfica disponível na página.

registro da ligação entre dois grandes nomes da cultura brasileira no século 20. Bom estado de conservação.¹⁷

8. Lobato, Monteiro. Carta Autógrafa Assinada, 1p., s/d.

Carta autógrafa assinada de Lobato, falando do livro *Alma Infantil* de Francisca Julia da Silva e Julio Cesar. Francisca Julia (1871 - 1920) foi uma poetisa brasileira; *Alma Infantil* é seu último livro escrito em parceria com o irmão. A obra foi adotada pelas escolas do estado de São Paulo na gestão de Altino Arantes com grande sucesso. No manuscrito, em papel timbrado da editora Revista do Brasil, Lobato escreve: '*Alma Infantil*', *dentre os livros didacticos que conheço em nossa língua, é o melhor de todos. Não poderia ser d'outra maneira pois que o assignam Francisca Julia, a ...poetisa de 'Marmores' e Julio Cesar, o frio vate da 'Morte de Pierrot'*. Dessa associação só podia sair uma obra prima. É o que é '*Alma Infantil*'.¹⁸

Também no portal LeilõesBR é possível encontrar cartas de Monteiro Lobato que foram a leilão, conforme as descrições a seguir:

Lote: 338

Tipo: Documentos

Carta de agradecimento redigida e assinada à próprio punho por Monteiro Lobato. Referente as quotas de vendas dos livros do autor, em parceria à editora `Brasiliense Ltda`. Datada de 1943 e localizada em São Paulo. Sob o Nº4501, destinada a Walter Lopes. 40 x 33 cm (med. total).¹⁹

Lote: 232

Tipo: Documentos

Carta manuscrita, assinada, de Monteiro Lobato, em folha com timbre do autor, sobre assunto cultural.²⁰

Lote: 1100

Tipo: Documentos

Carta de Monteiro Lobato para o crítico João Ribeiro.²¹

¹⁷ 10º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 04 de outubro de 2008, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/10_leilao_2008/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página.

¹⁸ 11º Leilão de Livros Raros e Papéis Antigos, realizado em 14 de março de 2009, em São Paulo. Disponível em: <http://www.foliorarebooks.com.br/arquivo/11_leilao_2009/>. Acesso em: 18 ago. 2018. Infelizmente, a página não registra o nome do destinatário dessa carta, que também não aparece na reprodução fotográfica ali disponível.

¹⁹ Leilão realizado em 29 de junho de 2016, em Petrópolis-RJ. Disponível em: <<http://www.miguelsalles.com.br/peca.asp?Id=1835294>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página.

²⁰ Leilão realizado em 04 de julho de 2016, no Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<http://www.sebonascanelasleiloes.com.br/peca.asp?Id=1836031>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página. Na descrição, não há identificação do destinatário, mas é possível ler, na reprodução fotográfica, o vocativo "D^a. Margarida".

²¹ Leilão realizado em 14 de dezembro de 2016, no Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?Id=312536>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página. Comentei brevemente o início dessa carta em minha comunicação intitulada "Criação e interação: a *Revista do Brasil* como espaço de circulação", apresentada no XIII Congresso Internacional da Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética – A criação em circulação, em outubro de 2017.

Na página da Coleção Glórias, que trabalha com avaliação, compra e venda de documentos raros, encontra-se o registro de cinco cartas de Monteiro Lobato, duas delas constando como “indisponíveis” (ou seja, possivelmente vendidas). A página apresenta minuciosas descrições dos documentos ali presentes:

Carta assinada por Monteiro Lobato (1943)

A personalidade brincalhona do criador do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato, se revela nesta carta para um amigo.

Carta de Monteiro Lobato para o escritor Mário Donato (1915 - 1992). Uma página. Em português. 21,6 cm x 15,5 cm. Sem localização. 1943 é a data provável. Bom estado. Peça única.

Monteiro Lobato (1882 – 1948) foi um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX. Precursor da literatura infantil, suas obras alcançaram uma imensa popularidade com livros didáticos e infantis que usam uma linguagem simples.

Reinações de Narizinho (1931), Caçadas de Pedrinho (1933) e O Picapau Amarelo (1939) são suas obras mais famosas e Emília, Pedrinho, Cuca, ou Saci Pererê são personagens que o Brasil inteiro conhece, há várias gerações.

Já adulto, Monteiro Lobato recebeu uma herança que lhe permitiu voltar-se para sua paixão e publicar seus primeiros contos em jornais e revistas. Ele tornou-se também editor, passando a imprimir livros também no Brasil em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa.

Por que esse documento é raro ?

Apesar de termos poucas informações sobre esta carta, o tom dela é evidentemente engraçado e zoador, uma testemunha rara da personalidade faceira de Monteiro Lobato.²²

Carta assinada por Monteiro Lobato (1944)

O precursor da literatura infantil no Brasil, Monteiro Lobato, fala do Burro Velho e da cadeia.

Carta assinada por Monteiro Lobato a Souza Filho. Uma página. Em português. 20,5 cm x 28 cm. São Paulo, dia 20 de janeiro de 1944. Bom estado. Peça única.

Em 1940, Monteiro Lobato, em plena ditadura, escreveu uma carta ao presidente Getúlio Vargas na qual aborda a questão do petróleo no Brasil e argumenta que o Conselho Nacional do Petróleo está retardando *"a criação da grande indústria petroleira no Brasil, para servir, única e exclusivamente, os interesses do truste Standard-Royal Dutch"*. Documentos, relatórios e testemunhas redundaram em um processo e na prisão de Lobato.

A respeito da sua prisão comentou : *"estou como queria, colhendo o que plantei. A causa do petróleo ganha muito mais com a minha detenção do que com o comodismo palrador aí do escritório"*.

Por que esse documento é raro ?

Esta carta encerra, 3 anos depois, o episódio do cárcere no Presídio Tiradentes, de março a junho de 1941, ao ressaltar a satisfação de Monteiro Lobato ao elogio feito pelo destinatário à sua sinceridade. Ele escreve também que, por ser demasiado sincero o risco é a cadeia. Como pérola, ainda encontramos o autoelogio às avessas : burro velho.²³

²² Disponível em: <<https://glorias.com.br/products/carta-assinada-por-monteiro-lobato?variant=150507192340>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página. Esta é a primeira das duas cartas que constam como “indisponível”.

²³ Disponível em: <<https://glorias.com.br/products/carta-assinada-por-monteiro-lobato-1944?variant=149798092820>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página. Esta é a segunda das cartas que constam como “indisponível”.

Carta manuscrita de Monteiro Lobato

O famoso escritor e empresário Monteiro Lobato, apaixonado e ciumento, escreve para sua amante.

Uma carta manuscrita de Monteiro Lobato, com papel timbrado do Sindicato Nacional da Indústria e Comércio, com envelope também manuscrito endereçado a Leonor De Aguiar que morava na Rua Capitão Salomão, atrás do Correio Central. Uma página. Em português. 21,3 cm x 27,6 cm. Sem informação sobre data e localização. Bom estado. Peça única.

Monteiro Lobato recebeu uma herança que lhe permitiu voltar-se para sua paixão e publicar seus primeiros contos em jornais e revistas. Ele tornou-se também editor e empresário, passando a imprimir livros também no Brasil em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa.

Por que esse documento é raro ?

Nessa carta, nota-se uma pontinha de ciúmes quando fala que deseja um outro encontro onde "não haja um nariz francês que monopolize a conversa". O cabeçalho do "Sindicato Nacional de Industria e Commercio" lembra também que Monteiro Lobato, além de um grande escritor, foi também um empresário de sucesso.²⁴

Bilhete manuscrito de Monteiro Lobato

O genial escritor Monteiro Lobato deixa um bilhete para sua amante, Leonor De Aguiar, que responde com uma marca de batom.

Bilhete, manuscrito, que narra que Monteiro Lobato procurou Leonor De Aguiar, não a encontrou e pede que ela o procure, no verso há marcas de batom, provavelmente ela beijou o bilhete. Em português. 9,5 cm x 21,3 cm. Sem informação sobre a data e a localização. Estado médio. Peça única.

Leonor, Lobato esteve aqui às 4,45 e deu com o nariz na porta. Voltará outro dia. Recebeu o bilhete [rasura] na Editora. Me disse telefonar para 72077, antes do almoço, para marcar encontro. Adeus, anjo ! Lobato.

Monteiro Lobato (1882 – 1948) foi um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX. Precursor da literatura infantil, suas obras alcançaram uma imensa popularidade com livros didáticos e infantis que usam uma linguagem simples. *Reinações de Narizinho* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933) e *O Picapau Amarelo* (1939) são suas obras mais famosas e *Emília*, *Pedrinho*, *Cuca*, ou *Saci Pererê* são personagens que o Brasil inteiro conhece, há várias gerações.

Leonor De Aguiar foi sua amante. Intelectual, de família tradicional paulista, ela era uma mulher avante de seu tempo, falava várias línguas, morou na Europa, intelectual, amiga do senador Freitas Vale e frequentadora assídua da *Vília Kyrial*. Apareceu com destaque na minissérie "Um só coração", em comemoração aos 450 anos de São Paulo.

Por que esse documento é raro ?

Os documentos mais valiosos mostram um aspecto desconhecido da personalidade, ou da vida, de uma personalidade histórica; nesta carta, entramos na intimidade do grande escritor Monteiro Lobato, apaixonado, recompensado por um beijo epistolar – uma marca de batom – da sua amante.²⁵

²⁴ Disponível em: <<https://glorias.com.br/products/carta-manuscrita-de-monteiro-lobato-para-sua-amante>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página.

²⁵ Disponível em: <<https://glorias.com.br/products/carta-historica-de-monteiro-lobato-1941>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página.

Carta histórica de Monteiro Lobato (1941)

No dia do seu aniversário, o escritor patriota Monteiro Lobato conta seu dia-a-dia na cadeia, provocando os acusadores.

Carta histórica de Monteiro Lobato para Leonor de Aguiar. Em português. Uma página. Em português. 21.4 cm x 28.5 cm. São Paulo, dia 18 de abril de 1941. Papel de baixa qualidade (obtido na cadeia por Lobato), restaurado em São Paulo por Manuel Ley Rodriguez, especialista da Pinacoteca. Peça única.

Cadeia, 18/4/941

Leonor,

Vieram os cravos festejar-nos a mesa neste meu dia de anos passados na prisão - na deliciosa prisão que arduamente conquistei á custa de verdades na late dos safar-danas. Completo hoje um mês, e continuo preso porque apesar de absolvido houve apelação e tenho de esperar novo julgamento. Mudei para cá meu escritório - mas tenho visitas demais e o trabalho não rende. Quando me dão folga, traduzo o KIM, de Kipling, e mergulho de corpo e alma na Índia. Não dou ao general o gosto de sentir-me preso. Em companhia do velho lama e de Kim, a marchar pela Grande Estrada Tronca a Índia, rumo a Benares, regalo-me. Até arranjei uma chela (discipulo) na pessoa do Eloy - uma cabra alagoano de desenvolvimento mental interrompido. Parou nos dez anos - a idade de Kim. Hoje ás 5 de manhã, escuro ainda, já o meu chela veio felicitar-me e trazer-me um buquezinho de flores. Ele tem uma enorme admiração por mim, então me largua - como os bons chelas indianos não largam os Mestres. « Quando o senhor sai daqui, tudo escurece ; quando o senhor entra, tudo ilumina. » Promoveu-me a lampeão...

Hoje é dia de faxina na nossa sala livre. Tiraram para o jardim as seis camas e tudo mais, menos a mesa em que escrevo e estou batendo esta. Lavam a sala em redor de mim, e eu goso a sensação de ilha. Tudo novidades na cadeia. Como é burro o general ! Quis prejudicar-me e só conseguiu proporcionar-me uma interessantissima experiencia. Quando for á UJB, peça ao Geraldo uma carta a Goes - leia e dê-me parabens pelo topete.

Adeus, querida amiga dos cravos. Rejuble-se com o que acontece para o amigo.

Lobato

Em 24 de maio de 1940, o escritor Monteiro Lobato, em plena ditadura do Estado Novo, escreveu uma carta ao presidente Getúlio Vargas, logo seguida de outra ao chefe do Estado-Maior do Exército, verberando a “*displicência do sr. Presidente da República, em face da questão do petróleo no Brasil, permitindo que o Conselho Nacional do Petróleo retarde a criação da grande indústria petroleira em nosso país, para servir, única e exclusivamente, os interesses do truste Standard-Royal Dutch*”.

Julgado injurioso aos poderes públicos e aos agentes que atuam no setor petrolífero, Lobato foi acusado de delito contra a Segurança Nacional. Em 18 de março de 1941, foi preso preventivamente por ter tentado evadir-se do país. Liberado em 20 de junho de 1941, depois de uma intensa e midiática defesa dos seus advogados, Lobato ficou preso três meses no mesmo presídio que Luís Carlos Prestes e Dilma Rousseff.

Por que esse documento é raro ?

O valor de uma carta depende de muitos fatores, esta cumula vários elementos a seu favor. Escrita por um dos escritores brasileiros mais conhecidos no Brasil e fora do país até os dias de hoje, no dia do seu aniversário, durante o episódio histórico do seu braço de ferro com a ditadura militar, essa carta reúne tudo o que fez a fama de

Lobato: muito humor, bastante provocação, um grande estilo literário e uma imensa cultura. Certamente uma das peças brasileiras mais importantes dessa coleção.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde notar, o pesquisador de correspondência tem de estar atento a todas as formas de divulgação do seu material de pesquisa, inclusive os mais inusitados, como as referidas páginas de livrarias antiquárias e de casas de leilão. É nesse precário ambiente que, muitas vezes, informações inovadoras podem surgir.

Nesse sentido, não pode haver preconceito por parte do pesquisador em relação à origem dos documentos pesquisados, devendo considerar a Internet como uma poderosa aliada para a obtenção de resultados para sua pesquisa.

A reprodução de documentos por meios eletrônicos permite não apenas a sua conservação, evitando o constante manuseio, como a sua ampla divulgação, possibilitando o acesso remoto a seu conteúdo e a preservação desse conteúdo no caso de eventuais fatalidades (por exemplo, a destruição do acervo original).

Como bem aponta Luiz Salgado Neto (2012, p.108),

A Internet tem o potencial de provocar uma mudança radical nesses processos. Sem sair de sua casa, o pesquisador poderia consultar quantos documentos precisasse e quisesse; poderia ler o material escolhido de forma imediata e a qualquer hora do dia ou da noite; e, em alguns casos, poderia fazer o *download* da informação para poder ler o documento a qualquer momento, em caso de ele não ser proprietário do equipamento utilizado para acessar o documento *on-line*.

As possibilidades abertas por essa forma de acessar a informação são enormes. Para o pesquisador, significaria que sua agenda não precisaria ser alterada radicalmente para acessar o documento. Não haveria a necessidade de deslocamentos, filas, agendamentos e espera. E, em casos de documentos estrangeiros, não precisaria viajar para outro país para ler a documentação utilizada em sua pesquisa. Para o Estado, significaria economia de recursos financeiros e humanos. E para o cidadão que não possui acesso à Internet, significaria a redução dos prazos de atendimento, já que diminuiria a demanda pelo acesso *in loco*.

Que mais iniciativas de reprodução de documentos na Internet surjam e permitam a maior circulação de documentos, não apenas da correspondência de Monteiro Lobato (que, como vimos, já conta com alguns exemplares em circulação na rede), mas de outros documentos que permitam que os mais diversos pesquisadores possam ter acesso ao maior número possível de documentos, de modo que o acesso à informação deixe de ser um ideal e concretize-se em realidade.

REFERÊNCIAS

ALBIERI, Thaís de Mattos. *São Paulo-Buenos Aires: a trajetória de Monteiro Lobato na Argentina*. 2009. 328f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – IEL,

²⁶ Disponível em: <<https://glorias.com.br/products/bilhete-manuscrito-de-monteiro-lobato-para-sua-amante>>. Acesso em: 19 ago. 2018. Reprodução fotográfica da carta disponível na página. Carta publicada por Cassiano Nunes em *Monteiro Lobato Vivo* (NUNES, 1986, p.240-241).

UNICAMP, Campinas, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270113/1/Albieri_ThaisdeMattos_D.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BARREIROS, Patrício Nunes. Eulálio Motta: um panfletário no sertão da Bahia. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 67, ago. 2017, p.57-80. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n67/2316-901X-rieb-67-00057.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

DEBUS, Eliane. *Monteiro Lobato e o leitor, esse conhecido*. Itajaí, SC: UNIVALI Ed.; Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

LAJOLO, Marisa. Monteiro Lobato e Câmara Cascudo: Correspondência, História e Teoria Literária. 2006 (Mimeo.).

LAURETTI, Patrícia. Poder, literatura e petróleo. *Jornal da UNICAMP*, 16 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/678/poder-literatura-e-petroleo>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

LOBATO, Monteiro. *Cartas de amor*. Prefácio, compilação e notas de Cordélia Fontainha Seta. São Paulo: Brasiliense, 1969.

LOBATO, Monteiro. *Quando o carteiro chegou... Cartões-postais a Purezinha*. Organização e apresentação de Marisa Lajolo. Transcrição e notas de Emerson Tin. São Paulo: Moderna, 2006.

MIRANDA, Wander Melo. Memória de papel. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 72-85, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A05.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MUSEUSDORIO.COM.BR. 2018. *Casa de Oliveira Vianna*. Disponível em: <http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=33:casa-de-oliveira-vianna&Itemid=346>. Acesso em: 16 ago. 2018.

NUNES, Cassiano. *Monteiro Lobato Vivo*. Rio de Janeiro: MPM Propaganda, Record, 1986.

SALGADO NETO, Luiz. *Historiadores e Internet: uma parceria possível?* In: *ACERVO – Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 25, nº 2, p. 104-120, jul./dez. 2012. Disponível em:
<<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/325/325>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SILVA, Raquel Afonso da. *Entre livros e leituras: um estudo de cartas de leitores*. 2009. 277 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270112/1/Silva_RaquelAfonso_D.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TIN, Emerson (org.). *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lipsis*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

TIN, Emerson. *Em busca do “Lobato das cartas”: a construção da imagem de Monteiro Lobato diante de seus destinatários*. 2007. 548f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270302/1/Tin_Emerson_D.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

TIN, Emerson. Monteiro Lobato e o “Grande Opilado”: cartas a Alberto Rangel. São Paulo: USP, 2008a. *XI Congresso Internacional da ABRALIC – Tessituras, Interações e Convergências*. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/081/EMERSON_TIN.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TIN, Emerson . D. Quixote e o Padeiro-mor: cartas de Monteiro Lobato a Antônio Sales. *Teresa* (USP), v. 8/9, p. 118-129, 2008b. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116695/114258>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TIN, Emerson. Arqueologia de um discurso amoroso: as cartas de amor de Monteiro Lobato. *Remate de Males* – Unicamp, v. 29, p. 259-269, n. 2 (2009). Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636278/3987>>. Acesso em: 18 ago. 2018.